



ENTRE O ENSINAR E O APRENDER: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE BOLSISTAS DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/UESB NO PROJETO IDOSO DIGITAL NO NIEFAM

Valéria Argôlo Rosa de Queiroz¹
Luzia Wilma Santana da Silva²
Júlia Galindo Cavalcante França³
Rayssa Rodrigues Santos⁴
Matheus Nepomuceno Souza⁵
Daniel Souza Silva⁶

Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências formativas de estudantes bolsistas do curso de Sistemas de Informação que atuam no projeto de extensão *Idoso Digital*, no Núcleo interdisciplinar de estudos e extensão em cuidados à saúde da família em convivência com doenças crônicas, voltado à promoção do letramento e da inclusão digital de pessoas idosas. A iniciativa busca aproximar gerações por meio do uso de tecnologias digitais, oferecendo oficinas práticas que auxiliam as pessoas idosas na utilização de smartphones e aplicativos de uso cotidiano. O relato discute o papel formativo da extensão universitária na formação dos futuros profissionais de tecnologia, destacando o desenvolvimento de competências socioemocionais, comunicacionais e pedagógicas durante a mediação com o público idoso. Os resultados apontam que a atuação dos bolsistas e voluntários(as) extrapolou o ensino técnico, promovendo aprendizagens mútuas e fortalecendo o compromisso social da universidade.

Palavras-chave: Letramento Digital. Idosos. Extensão Universitária. Formação Docente; Intergeracionalidade.

Abstract

The present experience report aims to present the formative experiences of scholarship students from the Information Systems program who participate in the extension project *Idoso Digital* (Digital Elderly), developed within the Interdisciplinary Center for Studies and Extension in Family Health Care and Chronic Disease Coexistence. The project focuses on promoting digital literacy and inclusion among older adults. The initiative seeks to bridge generations through the use of digital technologies, offering practical workshops that help older adults use smartphones and everyday applications. The report discusses

¹ Doutora em Ciência da Computação, Docente/ UESB-Campus Jequié-BA, valeria.argolo@uesb.edu.br

² Pós-doutora em Enfermagem, Filosofia, Saúde e Sociedade, Docente/ UESB-Campus Jequié-BA, luzia.santana@uesb.edu.br

³ Graduanda em Sistemas de Informação/UESB-Campus Jequié, 202210416@uesb.edu.br

⁴ Graduanda em Sistemas de Informação/UESB-Campus Jequié, rrsantosrodrigues@gmail.com

⁵ Graduando em Sistemas de Informação/UESB-Campus Jequié, 202210572@uesb.edu.br.

⁶ Graduando em Sistemas de Informação, formação, atuação profissional e/ou vínculo institucional e 202210742@uesb.edu.br



the formative role of university extension in shaping future technology professionals, highlighting the development of socio-emotional, communicational, and pedagogical competencies during interactions with elderly participants. The results indicate that the work of scholarship holders and volunteers went beyond technical teaching, fostering mutual learning and strengthening the university's social commitment.

Keywords: Digital Literacy. Older Adults. University Extension. Student Training. Intergenerationality.

Contextualização:

O projeto 'Idoso Digital: Conectando os Idosos do NIEFAM com as Tecnologias de Informação e Comunicação' é uma ação extensionista desenvolvida em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Família (NIEFAM), vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Criado em 2013, o projeto tem como objetivo promover a inclusão digital de pessoas idosas por meio de atividades práticas voltadas ao ensino de informática básica.

A partir de 2021, a iniciativa passou a se consolidar como um espaço de aprendizagem voltado ao uso de smartphones e outras tecnologias de informação e comunicação, ampliando sua dimensão educativa e intergeracional. O projeto busca favorecer o desenvolvimento da autonomia digital, ampliar a participação social dos idosos e, simultaneamente, proporcionar aos estudantes bolsistas e voluntários(as) uma experiência formativa voltada à prática pedagógica, à empatia e ao compromisso social.

O presente relato de experiência refere-se às atividades desenvolvidas no período de julho de 2023 a outubro de 2025, quando o projeto contou com a participação de quatro bolsistas (duas do sexo feminino e dois do sexo masculino) do curso de Sistemas de Informação (SI). Eles atuaram diretamente no planejamento e na condução das oficinas, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem mútua e da dimensão formativa da ação extensionista. Além dos bolsistas, o



projeto conta também com a colaboração de 15 voluntários, sendo 10 do curso de SI e 5 do curso de Farmácia.

Aspectos metodológicos da experiência

As atividades do projeto são realizadas em encontros presenciais, duas vezes por semana, com duração média de 1h15min por aula, nas dependências da UESB. Participam atualmente 33 pessoas idosas, com idades entre 60 e 78 anos.

As aulas são estruturadas em três momentos: i) **acolhimento**, com escuta e compartilhamento de experiências; ii) **explicação do conteúdo**, com exposição dialogada e uso de slides; e iii) **prática orientada**, em que os participantes realizam atividades em seus próprios smartphones com apoio dos/das bolsistas e de estudantes voluntários (as).

São abordados conteúdos como: uso básico do smartphone, instalação e gerenciamento de aplicativos, comunicação via WhatsApp, registro e compartilhamento de fotos, acesso a serviços online, segurança digital e uso de ferramentas de entretenimento e aprendizagem. Também são aplicados instrumentos de acompanhamento, como registros de frequência, fotografias das aulas e rodas de conversas avaliativas, que servem de base para discussões reflexivas em reuniões da equipe.

A metodologia adotada inspira-se nos princípios da educação de adultos e da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003), valorizando o conhecimento prévio das pessoas idosas, e o ritmo individual de aprendizagem e a resolução de problemas reais do cotidiano. O acompanhamento pedagógico é feito pelas professoras, sendo a orientadora a supervisionar o planejamento e conduzir momentos de reflexão coletiva sobre a prática.



Esses momentos de análise conjunta contribuem para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, além de favorecer o desenvolvimento da autonomia, da empatia e da consciência crítica dos/das bolsistas e voluntários (as) em relação ao seu papel formativo e social.

O caráter dialógico das aulas e o acompanhamento contínuo permitem ajustar o planejamento conforme as necessidades identificadas, garantindo maior engajamento, autonomia e confiança no uso das tecnologias digitais.

O grupo atendido é composto por pessoas idosas com diferentes níveis de familiaridade com as tecnologias digitais, o que exigiu da equipe a elaboração de estratégias didáticas adaptadas, o uso de linguagem acessível e a valorização do ritmo de aprendizagem de cada participante.

Refletindo com a experiência

A participação dos/das bolsistas e voluntários (as) no projeto Idoso Digital revelou a potência formativa da extensão universitária como espaço de aprendizagem viva e transformadora. Em consonância com as Diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a experiência mostrou que a extensão permite integrar o ensino, a pesquisa e o compromisso social, promovendo a formação integral dos/das estudantes.

Os relatos destacam o desenvolvimento de competências pedagógicas e socioemocionais, como empatia, comunicação e planejamento didático. Bolsista 03 observou que “lidar com esse perfil tão particular foi uma jornada desafiadora, pois exigiu de mim uma abordagem diferenciada em termos de comunicação e didática”,



enquanto Bolsista 02 reforçou que “ensinar idosos a utilizar smartphones desenvolve habilidades de comunicação e didática, essenciais para a profissão”.

Essas experiências concretizam o que Freire (1996) defende ao afirmar que educar é um ato de escuta e diálogo, e o que Tardif (2002) propõe ao compreender o saber docente como um conhecimento construído na interação com o outro.

Bolsista 04 destacou que “a inclusão digital vai muito além do simples ato de ensinar a mexer em um celular: ela envolve paciência, escuta ativa e valorização das histórias e experiências de vida de cada participante”, apontando para a dimensão humana da prática tecnológica. Essa reflexão aproxima-se da perspectiva de Morin (2000) sobre a formação integral, que exige o entrelaçamento entre técnica e sensibilidade.

Bolsista 01 enfatizou que “observamos um aumento do engajamento quando correlacionávamos os tópicos ensinados com exemplos práticos do dia a dia dos participantes” e que “o aprendizado era mais eficaz quando os idosos realizavam as atividades por si mesmas, com nossa orientação”. Essas observações evidenciam a importância da contextualização e da aprendizagem ativa, que tornam o conhecimento mais significativo (Ausubel, 2003).

Por fim, as falas dos bolsistas demonstram uma compreensão ampliada do papel social do/da profissional de TI. Para Bolsista 03, “o papel do profissional de TI vai muito além de desenvolver soluções tecnológicas. É também instruir, capacitar e incluir, garantindo que todos possam usufruir dos benefícios que a tecnologia oferece de forma segura e confiante”. De modo semelhante, Bolsista 02 afirmou que “ajudar a reduzir a exclusão digital e contribuir para que os idosos se sintam mais



conectados e autônomos foi uma das conquistas mais significativas da minha jornada acadêmica e pessoal”.

Essas experiências consolidam a visão de que a tecnologia, quando mediada pelo diálogo e pela inclusão, torna-se instrumento de emancipação social. O Idoso Digital se constituiu, assim, como um espaço de trocas intergeracionais e de formação integral, no qual as pessoas idosas ampliaram sua autonomia digital e os/as estudantes fortaleceram seu compromisso ético, técnico e humano com a sociedade.

Referências bibliográficas

1. AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.
3. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.
5. TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.